

**Lei n.º 100/2017
de 28 de agosto**

Altera o Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, o Código de Procedimento e de Processo Tributário, e o Decreto-Lei n.º 6/2013, de 17 de janeiro

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

**Artigo 1.º
Objeto**

A presente lei procede à alteração do:

- a) – Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, que aprova o Código de Procedimento e de Processo Tributário;
- b) – Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro;
- c) – Decreto-Lei n.º 6/2013, de 17 de janeiro, que aprova alterações à legislação tributária, de modo a garantir o adequado funcionamento da Unidade dos Grandes Contribuintes no âmbito da Autoridade Tributária e Aduaneira.

Artigo 2.º

Alteração ao Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro

Os artigos 6.º e 7.º do Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, passam a ter a seguinte redação:

« »

Artigo 3.º

Alteração ao Código de Procedimento e de Processo Tributário

Os artigos 12.º, 80.º, 88.º, 91.º, 138.º, 150.º, 181.º, 196.º, 199.º, 228.º e 241.º do CPPT, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, passam a ter a seguinte redação:

« »

Artigo 4.º

Alteração ao Decreto-Lei n.º 6/2013, de 17 de janeiro

O artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2013, de 17 de janeiro, passa a ter a seguinte redação:

« »

Artigo 5.º

Balcão único

É regulada por decreto-lei a possibilidade de criação de um balcão único para a gestão articulada dos créditos da segurança social e da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre empresas no âmbito do processo de insolvência, do processo especial de revitalização ou em acordo sujeito ao regime extrajudicial de recuperação de empresas em execução.

Artigo 6.º

Aplicação no tempo

1 — Os artigos 12.º e 138.º do CPPT, na redação dada pela presente lei, aplicam-se apenas aos processos iniciados após 1 de janeiro de 2018.

2 — Os artigos 80.º, 88.º, 91.º, 150.º, 170.º, 181.º, 197.º, 228.º e 241.º do CPPT, bem como os n.ºs 2 e 5 do artigo 6.º e o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, na redação dada pela presente lei, entram em vigor no dia 1 de janeiro de 2018, aplicando-se aos processos pendentes.

3 — O n.º 4 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, na redação dada pela presente lei, entra em vigor no dia 1 de janeiro de 2018 e aplica-se aos procedimentos instaurados após a data da sua entrada em vigor.

4 — Os n.ºs 1 e 3 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro, na redação dada pela presente lei, aplicam-se aos processos pendentes.

**Artigo 7.º
Norma revogatória**

São revogados:

- a) – O n.º 5 do artigo 170.º, o n.º 1 do artigo 181.º e o n.º 2 do artigo 197.º do CPPT;
- b) – A alínea d) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2013, de 17 de janeiro.

**Artigo 8.º
Entrada em vigor**

A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, sem prejuízo do disposto no artigo 6.º

Aprovada em 19 de julho de 2017.

O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Ferro Rodrigues*.

Promulgada em 4 de agosto de 2017.

Publique-se.

O Presidente da República, MARCELO REBELO DE SOUSA.

Referendada em 14 de agosto de 2017.

O Primeiro-Ministro, *António Luís Santos da Costa*.

Alteração ao Decreto-Lei n.º 433/99, de 26 de outubro

**Artigo 7.º
[...]**

1 — As competências atribuídas no código aprovado pelo presente decreto-lei a órgãos periféricos locais ou, no que respeita às competências de execução fiscal, a órgãos periféricos regionais, são exercidas pelas autarquias quanto aos tributos por elas administrados.

2 — [...]

3 — [...]

4 — [...]

(Redacção do art.º 2.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 6.º

[...]

1 — Consideram-se órgãos periféricos locais, para efeitos do código aprovado pelo presente decreto-lei, os serviços de finanças, delegações aduaneiras e postos aduaneiros da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). *(NOTA: Aplica-se aos processos pendentes na data de entrada em vigor – Cfr. n.º 4 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)*

2 — Na execução fiscal consideram-se órgãos periféricos regionais as direções de finanças ou quaisquer outros órgãos da administração tributária a quem lei especial atribua as competências destas no processo. *(NOTA: Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)*

3 — Consideram-se órgãos periféricos regionais, para efeitos do código aprovado pelo presente decreto-lei, as direções de finanças e as alfândegas da AT. *(NOTA: Aplica-se aos processos pendentes na data de entrada em vigor – Cfr. n.º 4 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)*

4 — As competências que o código aprovado pelo presente decreto-lei atribui aos órgãos periféricos regionais e aos órgãos periféricos locais da administração tributária para o procedimento e processo tributário são exercidas, relativamente às pessoas singulares ou colectivas que, nos termos da lei, sejam qualificadas como grandes contribuintes, pelo órgão do serviço central da AT a quem, organicamente, seja cometida, como atribuição específica, o respetivo acompanhamento e gestão tributárias, com exceção dos impostos aduaneiros e especiais de consumo. *(NOTA: Entra em vigor a 01/01/2018 e aplica-se aos procedimentos instaurados após a sua entrada em vigor – Cfr. n.º 3 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)*

5 — Excecionam-se das competências atribuídas ao órgão do serviço central da AT a que se refere o número anterior, as competências atribuídas aos órgãos periféricos locais previstas no Código do Imposto Municipal sobre Imóveis. *(NOTA: Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)*

6 — [...]

(Redacção do art.º 2.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 29/08/2017)

Alteração ao Código de Procedimento e de Processo Tributário

Artigo 12.º

[...]

1 — Os processos da competência dos tribunais tributários são julgados em 1.ª instância pelo tribunal da área do serviço periférico local onde se praticou o ato objeto da impugnação ou no caso da execução fiscal, no tribunal da área do domicílio ou sede do executado.

2 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 29/08/2017 – Aplica-se apenas aos processos iniciados após 1 de janeiro de 2018 – Cfr. n.º 1 do art. 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 80.º

[...]

1 — Salvo nos casos expressamente previstos na lei, em processo de execução que não tenha natureza tributária, é obrigatoriamente citado o diretor do órgão periférico regional da área do domicílio fiscal ou da sede do executado, para apresentar, no prazo de 15 dias, certidão de quaisquer dívidas de tributos à Fazenda Pública imputadas ao executado que possam ser objecto de reclamação de créditos, sob pena de nulidade dos atos posteriores à data em que a citação devia ter sido efetuada.

2 — [...]

3 — [...]

4 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 88.º

[...]

1 — [...]

2 — [...]

3 — [...]

4 — [...]

5 — As certidões de dívida servem de base à instauração do processo de execução fiscal.

6 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 91.º

[...]

1 — Para beneficiar dos efeitos da sub-rogação, o terceiro que pretender pagar antes de instaurada a execução deve requerê-lo ao dirigente do órgão periférico regional da administração tributária competente, que decide no próprio requerimento, caso se prove o interesse legítimo ou a autorização do devedor, indicando o montante da dívida a pagar e respetivos juros de mora.

2 — [...]

3 — [...]

4 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 138.º

[...]

Tem competência para o arresto o tribunal tributário de 1.ª instância da área do domicílio ou sede do executado.

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 29/08/2017 – Aplica-se apenas aos processos iniciados após 1 de janeiro de 2018 – Cfr. n.º 1 do art. 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 150.º

[...]

1 — [...]

2 — [...]

3 — Na falta de designação referida no número anterior, a instauração e os atos da execução são praticados no órgão periférico regional da área do domicílio ou sede do devedor.

4 — [...]

5 — O dirigente máximo do órgão periférico regional onde deva correr a execução fiscal pode delegar a competência na execução fiscal em qualquer órgão periférico local da sua área de competência territorial.

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 170.º

[...]

1 a 4 — [...]

5 — *(Revogado.)*

[...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 181.º

Deveres tributários do administrador judicial da insolvência

1 — *(Revogado.)*

2 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 196.º

[...]

1 — [...]

2 — [...]

3 — [...]:

a) — O pagamento em prestações se inclui em plano de recuperação no âmbito de processo de insolvência ou de processo especial de revitalização, ou em acordo sujeito ao regime extrajudicial de recuperação de empresas em execução ou em negociação, e decorra do plano ou do acordo, consoante o caso, a imprescindibilidade da medida, podendo neste caso haver lugar a dispensa da obrigação de substituição dos administradores ou gerentes, se tal for tido como adequado pela entidade competente para autorizar o plano; ou

b) — [...]

4 — [...]

5 — [...]

6 — Quando, para efeitos de plano de recuperação a aprovar no âmbito de processo de insolvência ou de processo especial de revitalização, ou de acordo a sujeitar ao regime extrajudicial de recuperação de empresas do qual a administração tributária seja parte, se demonstre a indispensabilidade da medida, e ainda quando os riscos inerentes à recuperação dos créditos o tornem recomendável, a administração tributária pode estabelecer que o regime prestacional seja alargado até ao limite máximo de 150 prestações, com a observância das condições previstas na parte final do número anterior.

7 — Quando o executado esteja a cumprir plano de recuperação aprovado no âmbito de processo de insolvência ou de processo especial de revitalização, ou acordo sujeito ao regime extrajudicial de recuperação de empresas, e demonstre a indispensabilidade de acordar um plano prestacional relativo a dívida exigível em processo executivo não incluída no plano ou acordo em execução, mas respeitante a facto tributário anterior à data de aprovação do plano ou de celebração do acordo, e ainda quando os riscos inerentes à recuperação dos créditos o tornem recomendável, a administração tributária pode estabelecer que o regime prestacional seja alargado, até ao limite máximo de 150 prestações, com a observância das condições previstas na parte final do n.º 5.

8 — *(Anterior n.º 7.)*

9 — *(Anterior n.º 8.)*

10 — *(Anterior n.º 9.)*

11 — *(Anterior n.º 10.)*

12 — *(Anterior n.º 11.)*

13 — *(Anterior n.º 12.)*

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 29/08/2017)

Artigo 197.º

[...]

1 — [...]

2 — *(Revogado.)*

[...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 199.º

[...]

1 — [...]

2 — [...]

3 — [...]

4 — [...]

5 — [...]

6 — [...]

7 — [...]

8 — [...]

9 — [...]

10 — [...]

11 — [...]

12 — [...]

13 — Os pagamentos em prestações ao abrigo de plano de recuperação no âmbito de processo de insolvência ou de processo especial de revitalização ou em acordo sujeito ao regime extrajudicial de recuperação de empresas em execução ou em negociação que decorra do plano ou do acordo não dependem da prestação de quaisquer garantias adicionais.

14 — As garantias constituídas à data de autorização dos pagamentos em prestações referidos no número anterior mantêm-se até ao limite máximo da quantia exequenda, sendo reduzidas anualmente no dobro do montante efetivamente pago em prestações ao abrigo daqueles planos de pagamentos, desde que não se verifique, consoante os casos, a existência de novas dívidas fiscais em cobrança coerciva cuja execução não esteja legalmente suspensa ou cujos prazos de reclamação ou impugnação estejam a decorrer.

15 — Os n.os 13 e 14 são correspondentemente aplicáveis, com as necessárias adaptações, aos planos de pagamentos em prestações aprovados ao abrigo do n.º 7 do artigo 196.º

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 29/08/2017)

Artigo 228.º

[...]

1 — [...]

2 — As importâncias vencidas serão depositadas em operações de tesouraria, à ordem do órgão da execução fiscal.

3 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Artigo 241.º

[...]

1 — Se não se verificarem as circunstâncias do n.º 3 do artigo anterior, são citados os diretores dos órgãos periféricos regionais da área do domicílio fiscal da pessoa a quem foram penhorados os bens onde não corra o processo para, no prazo de 15 dias, apresentarem certidão das dívidas que devam ser reclamadas.

2 — Se a certidão tiver de ser passada pelo órgão periférico regional da administração tributária onde correr o processo, será junto a este, sem mais formalidades, no prazo de 10 dias a contar da penhora.

3 — [...]

(Redacção do art.º 3.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 01/01/2018, aplicando-se aos processos pendentes – Cfr. n.º 2 do art.º 6.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08)

Alteração ao Decreto-Lei n.º 6/2013, de 17 de janeiro

Artigo 9.º

[...]

Consideram-se reportadas ao diretor da Unidade dos Grandes Contribuintes da Autoridade Tributária e Aduaneira, relativamente aos grandes contribuintes, as competências que os códigos tributários e demais legislação não aduaneira remetam, expressa ou implicitamente, para os chefes de finanças, para os diretores de finanças e para o diretor dos Serviços de Inspeção Tributária, designadamente, as remetidas nos diplomas legais seguintes:

a) — [...];

b) — [...];

c) — [...];

d) — [...];

e) — *(Revogada.)*

f) — [...];

g) — [...];

h) — [...];

i) — Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, exceto no que se refere aos benefícios associados ao imposto regulado pelo Código do Imposto Municipal sobre os Imóveis.

(Redacção do art.º 4.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08 – Em vigor a 29/08/2017)

Artigo 228.º

[...]

[...]

d) — *(Revogada – Cfr. alínea b) do art. 7.º da Lei n.º 100/2017, de 28/08).*

[...]